

FELIPPE CAMARÃO

Disputam o berço do grande indio Poti, que mais tarde se chamou D. Antonio Felipe Camarão, o Ceará e o Rio Grande do Norte, com vantagem para este Estado, pois acredita-se que elle descendesse da tribu dos potyguares. Em 1614 elle já era chefe da sua gente e fez a pé uma viagem do Rio Grande do Norte para tomar parte na conquista do Maranhão por Jeronymo de Albuquerque. Casou com Clara Camarão, a india heroína que passou a historia ao lado do seu denodado esposo. Esteve em 1630 na defesa de Olinda, invadida pelos holandezes. Bateu-se, sem cessar, desse anno ao de 1635, chegando a ponto de assombrar o inimigo pela sua bravura e pelo prestigio que mantinha sobre os seus. Em 1636, perto de Porto Calvo, tendo o General D. Luiz de Rojas y Borja perdido



a batalha da Matta Redonda, Camarão, ao lado do Capitão Rebello, salva o exercito pernambucano de completa destruição. No mesmo anno commandou uma expedição de 300 indios ao mando do General Bagnuolo, onde figurava o bravo Henrique Dias á frente de alguns negros. Por essa occasião foi tomado o reduto de Goyana, sendo mortos muitos holandezes e confiscadas varias mercadorias e grande quantidade de assucar. Alarmado com a intrepidez do indio, mandou o governo de Pernambuco contra elle o General Artishofski, travando-se renhida peleja que durou muitas horas e terminou pela retirada do estrangeiro. A 18 de Fevereiro de 1637 effectuou-se encarniçado combate nas visinhanças de Porto Calvo. Cinco mil holandezes eram commandados pelo proprio Mauricio de Nassau. Ahí o indio Camarão bateu-se heroicamente, ao lado de sua esposa, cuja presenca ainda mais estimulava e encorajava a luta. Sem que fossem derrotados, tiveram, porém, os indios de Poti e os negros de Henrique Dias que recuar, abandonando o campo ás tropas de Nassau. Em 1638, Camarão commanda ainda uma guerrilha na Torre de Garcia d'Ávila, na Bahia, dispersando os holandezes, e toma parte na defesa de S. Salvador, sitiada e atacada pelos soldados de Mauricio de Nassau. Ainda o bravo indio pelejou até ao armistício que se seguiu á restauração de Portugal em 1640. Em 1645 marchou com a sua gente para auxiliar a insurreição pernambucana, e, em 1648, cobria-se de glorias ao lado de Vieira e Vidal de Negreiros. Era elle então o chefe da ala direita do exercito dos independentes na batalha dos Guararapes, onde os holandezes, ao mando do General Van Schoppe, soffreram completa derrota. No mesmo anno, atacado por uma febre maligna, falleceu o invicto Camarão no arrabal do Bom Jesus, em cuja capella teve sepultura o seu cadaver. O Rei Felipe de Hespanha e Portugal agracou-o com o habito de Christo e o titulo de Dom.

cmf 2. 1.8. 52

Journal do Brasil
11-IX-930